



Informativo **O GAÚCHO** nº 118

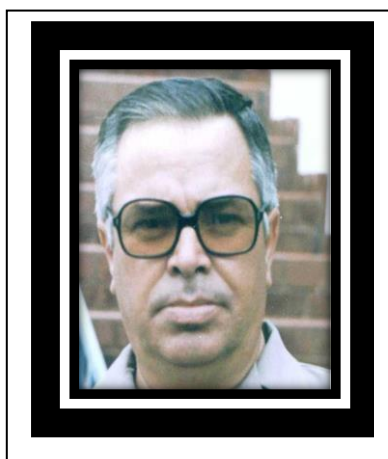
INFORMATIVO DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL

FUNDADO EM PELOTAS, EM 10 DE SETEMBRO DE 1986

NO SESQUICENTENARIO DO COMBATE SEIVAL

PRESIDENTE- CAP R/2 ART JUAREZ NUNES DA SILVA

VICE PRESIDENTE CEI LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS



Cel Claudio Moreira Bento

Presidente Emérito e Fundador do IHTRGS

A REVOLUÇÃO FARROUPILHA FOI LIDERADA PELA GUARNIÇÃO DO EXÉRCITO !!!

Em 1824, a 1ª Constituição do Brasil foi outorgada por D. Pedro I, com apoio do Exército Brasileiro criado em 1824., em razão de sua discussão arrastar-se no Legislativo e era urgente a sua consolidação.

Em 7 de abril de 1931, D. Pedro I foi obrigado a renunciar em favor de seu filho menor D. Pedro II. O Governo que assumiu voltou-se para erradicar ao máximo o Exército sob o argumento:

“Forças militares numerosas são uma ameaça a Paz. E que elas deviam deixar as cidades guarnecer o litoral e as fronteiras. Isto implicou numa Questão Militar com uma série de revoltas militares.”

No Rio de Janeiro para conter a Revolta da Guarnição, foi improvisado o **Batalhão Sagrado**, integrado só de oficiais. No Rio Grande do Sul, parada da maior guarnição do Exército, a Revolução Farroupilha, no campo militar foi motivada pelas seguintes providências irradicadoras do Exército.

A Artilharia, comandada pelo Major de Infantaria do Exército José Mariano de Mattos, foi transferida de Porto Alegre para Rio Pardo. O Batalhão de Infantaria comandado pelo Major de Infantaria do Exército João Manoel de Lima e Silva foi transferido de Porto Alegre para São Borja. Os três regimentos de Cavalaria, o de Jaguarão, que fora comandado pelo Cel de Estado Maior do Exército, Bento Gonçalves da Silva, mais o de Alegrete, que fora comandado pelo Coronel de Estado-Maior do Exército Bento Manoel Ribeiro e mais o de Bagé, tiveram seus efetivos reduzidos drasticamente a 100 homens cada.

Em nosso livro o **Exército Farrapo e seus chefes**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército 1993, 2v, abordamos a oficialidade do Exército que lutou na Revolução Farroupilha junto com a Guarda Nacional Esta comandada pelo Coronel do Exército Bento Gonçalves da Silva e integrada por estancieiros, e fazendeiros e charqueadores, descontentes com impostos sobre a lésua de campos e a preferência pelo SUDESTE, do charque uruguaio e argentino, inimigos de ontem, em detrimento do charque gaúcho. Assim, entre as causas da Revolução Farroupilha, além do aumento imposto pela lésua de campo e da preferência pelo Sudeste, pelo charque uruguaio e argentino, some-se a causa militar que até hoje não era considerada entre os estudiosos da Revolução Farroupilha, onde me incluo..

Em meu citado livro **O Exército Farrapo e seus chefes**, hoje disponibilizados na Internet no site www.ahimtb.org.br figuram como lideranças da Revolução Farroupilha os seguintes militares:

Generais João Manoel de Lima e Silva, Bento Gonçalves da Silva, Bento Manoel Ribeiro, Davi Martins Canabarro, Coronéis José Mariano de Mattos, José da Silva Brandão, Manoel Lucas de Oliveira, Domingos Crescêncio, Joaquim Pedro Soares, Joaquim Teixeira Nunes, José de Almeida Costa Real, Onofre Pires, Agostinho Antônio Mello e os Majores do Exército José Manoel Lima e Silva e José Mariano de Mattos que foram colegas do então Barão de Caxias na Escola Militar do Largo de São Francisco e juntos combateram pela Independência do Brasil na Bahia. E eram, por esta razão, muito ligados. O General João Manoel de Lima e Silva era tio do Barão de Caxias. E quando o coronel José Mariano de Matos foi feito prisioneiro em Canguçu, na base da Ala Esquerda do Exército Pacificador de Caxias, ao comando do Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, Chico Pedro, ou Moringue, causou grande preocupação ao Barão de Caxias, conforme atesta a seguinte obra **Barão de Caxias Ofícios 1842/1845**. Rio: Imprensa Militar.

Declarada a Paz de D. Pedrito, pois foi ela teve dois locais (em Ponche Verde, assinada pelos farroupilhas e no Acampamento de Caxias por ele assinada próximo de D. Pedrito . Caxias levou como integrante de seu Estado-Maior para o combate da Guerra contra Oribe e Rosas 1851/52, o Cel José Mariano de Mattos, o qual, concluída a Guerra retornou ao Rio, onde, em 1864 foi nomeado Ministro de Guerra do Império, pois já o fora da República Rio Grandense..

Hoje segundo se conclui, do grande historiador e professor da Universidade de Yale nos EUA Timothy Snyder, **“o mundo está descartando as lições da História no momento em que delas mais necessita”**. É lamentável! E percebo que este descaso está ocorrendo no Brasil. **Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação!** E pergunto aos historiadores e líderes tradicionalistas gaúchos, até que ponto isto está ocorrendo com o culto da História e das Tradições do Rio Grande do Sul?

Resposta que creio que os historiadores e líderes tradicionalistas gaúchos poderão responder! Depois de reflexão madura?

Abordamos a Revolução Farroupilha sob o título: Um laboratório de táticas, estratégias e liderança militar em nosso livro. **História da 3ª Região Militar 1807/1889 e Antecedentes. Porto Alegre: SENAI 1994**, p.199/220. Obra disponível na Internet no site www.ahimtb.org.br. E de igual forma abordamos a Revolução Farroupilha, do ponto de vista farroupilha em nosso livro **Porto Alegre Memórias dos sítios farrapos e da Administração de Caxias**. Brasília, 1980. Obra disponível no citado site.

